

PRÁTICAS DE ESCRITAS EM UM TELECENTRO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: O CHAT COMO EVENTO DE LETRAMENTO

Maria Jacy Maia Velloso
UNIMONTES
m.jacy@hotmail.com

Nesta pesquisa analisamos os significados e as finalidades que alunos de um curso de inclusão digital conferem às práticas de escrita no uso do computador sob a ótica das contribuições dos Novos Estudos do Letramento – NLS (STREET, 1984, 2003) e ainda, os estudos sobre a análise multimodal do letramento (KRESS, 2003; JEWITT, 2009). Para o estudo, optamos por um estudo de caso etnográfico, pelo fato da mesma ter o objetivo de investigar os significados e finalidades que os jovens de uma comunidade quilombola, alunos do curso de inclusão digital, conferem às práticas de escrita no uso do computador. O princípio da etnografia está no estudo cultural enfatiza uma reconstrução analítica de cenários e grupos culturais, suas crenças e práticas, artefatos e conhecimentos compartilhados pela cultura que está sendo estudada. O evento de letramento analisado neste texto integra um banco de dados construído por meio do desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem etnográfica (GREEN; BLOOME, 1997; HEATH; STREET, 2008) sobre as práticas de escrita no contexto digital. O banco de dados inclui notas de campo, vídeos e gravações em áudio de entrevistas e interações entre participantes dentro e fora do telecentro, coletados ao longo de dois anos (2013-2014) na referida comunidade quilombola. Para tornarem claras as práticas de escrita, elaboramos mapas de eventos que permitiram um nível de detalhamento das ações de escrita. Segundo Street e Castanheira (2014), eventos de letramento são situações sociais observáveis mediadas por atividades que envolvem a leitura e a escrita. Neste artigo, apresentamos as práticas de escritas ocorridas nos eventos de letramento ocorridos no *chat* do *Facebook* durante as aulas de inclusão digital no telecentro da comunidade quilombola. Durante as aulas do curso de inclusão digital alguns membros do grupo utilizaram o *chat* do *Facebook* para práticas conversacionais com outros usuários. O *chat* da rede social representou uma ferramenta muito utilizada por permitir a realização de uma discussão textual em tempo real: “*No Facebook a gente conversa igual no telefone, só que escrevendo... Ah, o povo usa demais!*”(aluna do curso) . O mais usual na escrita no *chat* foram as conversas informais, conforme “as relações reais entre os agentes sociais e a escrita, considerando as práticas sociais de que, direta ou indiretamente, a escrita faz parte” (CORRÊA, 2004, p. 9). O uso do *chat* reforça a ideia da manutenção e da construção de novas redes de sociabilidade que a rede social oferece, como se lê em parte da conversa de uma aluna com uma amiga via *chat*:

HEATH, S; STREET, B. *On ethnography: approaches to language and literacy research*. New York: Teachers College Press, s./d. 2008.

JEWITT, C. Multimodality reading and writing for the 21st century. *Studies Cultural Politics of Education*, nº, v., p. 165-193, 2009.

KRESS, G. What is a mode? In: JEWITT, C. *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. New York: Routledge, Taylor & Francis, 2009.

STREET, B. V. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: CUP, 1984.

STREET, B. “What’s “new” in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice”, *Current Issues in Comparative Education*, v. 5, n. 2, 2003. p.77-91.

STREET, B; CASTANHEIRA, M. L. Práticas e eventos de letramento. *Glossário do Ceale*. Belo Horizonte, UFMG/Faculdade de Educação, 2014.